

# Charissimo

REVISTA

R

BIBLIOTHECA NACIONAL  
RIO DE JANEIRO

51.2.108

BIBLIOTECA NACIONAL  
S.L.R.

Nic.

Humoristico e Illustrado

ANNO 1

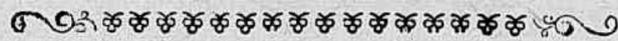
Fortaleza, Domingo 29 de Dezembro de 1895

NUM. 34



Passa muito bem, charissimo sr 95. Fique certo que n'este adeus de despedida, não vai no chuma sanda-  
de; pois voce tem sido triste como vai ser sua bagagem. Até ... a historia. Tê logo.

## O FIGARINO



Fortaleza, 29 de Dezembro de 95.



## CHRONIQUETA

Continuam animadas as festas começadas em vespada de Natal.

Quem não vai a Porangaba — vai aos fandangos, as pastorinhas, as lapinhas ou presepio, etc.

Uma animação baita, mesmo badeja!

Com a criação da companhia de bondes de Porangaba a capital não tem faltado gente nas festas do Menino Deus. E se mais não vou a ellas é por causa das passagens, que são salgadas de mais, principalmente as de volta.

Um horror!...

Si não fosse isso maior seria a concorrência.

\*\*

la nos esquecendo de dizer aos leitores que fomos assistir a missa do gallo em Porangaba.

Pois fomos.

«Bom como mio!»

Mais povo do que na Kermesse do padre Dantas ou de Nossa Senhora do Carmo.

O Club Porangabense, apesar de certa desgostos que por alli reuiu, estava em grande gala,

Brincou-se muito e bebeo-se mais, por que o nosso Zé povinho (com excepção) só sabe ser alegre e jovial quando francha um pouco.

Tambem as vezes — triumpho é pão; e lá se vai a policia de carabina e sabre desmanchar a droga, como deo-se agora no Quixadá.

\*\*

Os leitores já foram aos fandangos?

Com certeza.

Apezar de ser um divertimento muito pão ou demasiadamente cace-te não desgostamos d'elle.

Mas não é dos fandangos que queremos fellar e, sim, da enorme quantidade de prados ou pequenas roletas que se encontra alli.

Apretexto de olhar a quelle divertimento, muita gente boa e ruim vai alli; mas somente jogar.

Não inventamos: o que duvidar, chegue até uma das praças, onde existe tal brinquedo.

\*\*

Pelas pastorinhas a cousa fi-se mais fino, como lá dises.

Não ha prado: porem ha um tal leitão, que si não é uma especulação indecente, ou cousa para se parecer,

Quem quer vender um objecto (por exemplo um bolo) por mais de seu valor, recorre aos taes leitões, faz um arranjo com a dona ou dono da lapinha, e lá vai obra!

O leitoeiro invoca o nome de Menino Deus, arzendo que foi um offerta feita por D. Fulana ao santo Manino, e os patos começam a apparecer.

E si a offertante tem presente um predilecto? Então ha engrossamento mesmo badejo.

Mas de uma vez temos sido testemunhas ocular e até victima de taes especulações.

\*\*

Ainda não é tudo.

Qual?

É no dia do queimamento das palhinhas, que é o terminio do presepio, quasi sempre ha um chinfrim ou um esgoltamento ao som de violão; e ahi o pirã sem osso tem o seu lugar distincto.

São pó de tijello.

\*\*

Está p'ra haver o diabo!

Segundo telegramma de New York «continuam com insistencia os boatos de guerra entre a Inglaterra e os Estados Unidos».

Pelo que pareco a cousa é seria e muito serio; e queira Deus que não tenhames de entrar na dança.

— | —

Lá pelo Bemfica dizem que andou apparecendo um'fina, mais d'este mundo.

A tal alminha era jogadeira de pedras que era um capirôto...

Foi preciso a presença da policia para a alma desapparecer e o bairro ficar tranquillo.

Mas a policia não chegou a ver a cuja, pois ella receiando — mudou de rumo.

Que falta de peia!...

Nota final:

Os leitores leam o motte abaixo e digam si não ha nota final em todas festas.

Ei-la:

MOTTE

De Porangaba na Igreja  
uma mocinha mijou-se.

GLOSA

Depois de tomar cerveja  
no Bemfica uma mocinha  
foi ouvir missa sosinha  
— de Porangaba na Igreja;  
quize sair, mas não podendo  
teve que esperar gemendo  
até que a missa acabou-se;  
com o alvoroço da gente  
indo sair de repente  
uma mocinha mijou-se.

Timandro.

## LAPIS TRAVESSO



## DE VIOLÃO

«Eu passei por tua porta,  
puz a mão na feichadura.  
A lua estava morta,  
e morta tua figura.

Porem, depois  
a minha musa  
ficou confusa  
e comeo arroz.

Viola, minha viola  
ou bonito violão,  
a minha linda viola  
transforma meu coração.

Si meu amor  
não tem valia,  
seja o rigor  
tua alegria.

Eu pedi ao limão doce  
que não fosse te insultar.  
Elle disse que não fosse,  
que te busbava fallar.

Fiquei na espera,  
bem confiado.  
E mui «devera»:  
fui enganado.

Chiquinho Violão.

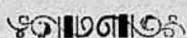
## MOTTE

O passarinho de anninhas  
Tinha o pescoço encarnado.

## GLOSA

De todas as avesinhas,  
que n'outro tempo eu criava,  
era a que eu mais estimava  
—o passarinho de anninhas;  
quando elle abria as azinhas  
e voava p'ra meu lado,  
eu ficava extasiado  
de sua rara belleza,  
pois elle por natureza  
tinha o pescoço encarnado

Cartouche.



## A TROTE LARGO

A' trote largo, leitores,  
meio mundo tenho andado,  
bonjito—cheio de amores;  
porem nuuca «troteado».

Na Porangaba pssei  
a noite de Nascimento.  
Dizer tudo... se não sei...  
—é falta de esquecimento.

Lapinhas, lapiadões,  
vi tudo... de pancadismo,  
famezas amollações;  
e muito, muito cynismo.

Vi um povo não inerme  
que parecia—nobbabo,  
possuindo mais «guilherme»  
do que folhas de quiabo.

O club estava sublime,  
e bonitão o festeiro:  
moças—cintura de vime,  
velhas—tronco de coqueiro.

O Ignacio sacudia  
o «pithon» cheio de mossas;  
e a cada «aota» fazia  
sorrir a troça de moças.

Não acabei, nem acaba  
minha musa sua troça.  
Na famosa Porangoba...  
não sei si vi velha ou moça,

quasi faz bonita asneira  
ou quasi, quasi imitou  
a velha—que na ladeira  
despejou e descançou.

Lapinhas per toda parte  
tem havido ou é fatura.  
Qualquer velho bacamarte  
fez sua—lapiadura.

Qualquer calunga de truz  
de bodegueiro da Feira,  
é um Menino Jesus,  
e a dona—uma «lapinheira».

E enquanto tudo «vadea»  
ou pula meo sorrindo,  
em Quixadá se «lapea»  
gente vivinha, bolindo.

Mas, enquanto d. Morte  
não visita nosso lar,  
vou fazendo meu «recorte»,  
sem deixar de trotear.

KARA KALA

## MOTTE

Do «Lapis» para o enterro  
já tenho gatos pingados.

## GLOSA

Digo sem medo de erro,  
do modo mais innocente:  
tenho gente e muita gente  
—do «Lapis» para o enterro.  
O povo da via ferro,  
dos bonds os empregados,  
dinheirosos e quebrados,  
gente fina e lhe-gue-lhé  
Inda mais: ja tenho até...  
—já tenho gatos pingados.

## PENSAMENTOS

A avreza nasceu na casa do João  
Barbado.

O Ceará é uma terra essencial-  
mente agricula.

Mané Cocó.

## Noticiarete

A gradecemos ao nosso collega  
da Republica as honrosas referen-  
cias que tem feito sobre os trabalhos  
de xilographia do nosso compaheiro  
Nicephoro Moreira.

## PAYNEL BUSTICO

E' o titulo de um folheto que o Sr.  
José Martins, habilissimo operario  
das officinas typographicas do Stu-  
dart honrou mimosiar-nos.

Como estréa litteraria que e, mui-  
to promette o nosso distincto amigo.  
A vante, pois.

## IMPrensa

No anno que finda fomos visitados  
pelos seguintes collegas:

Manáos—«Amazonas Commerci-  
al»; «Humaythaense», de Humay-  
tá.

Pará—«A Brigã», «Baixo Amazo-  
nas», de Santarem; «Athleta», «Diario  
de Noticias», «A Lucta, O Combate»,  
de Belem; «15 de Novembro», de  
Breves, «A cidade de Obidos», Alem-  
querense, de Alemquer; «O Gurupa-  
ense» de Gurupá, «A Cidade de Ca-  
matã».

Marabão—«A Pacotilha», «Gazeta  
Caxiense», «Monitor Códóense».

Therezina—«O Diaro».

Rio G. do Norte—Diario de Nas-  
tal, Oasi; Monitor Postal: Rio Gran-  
de do Norte.

Parahyba—A verdade, O Mosquito  
de Areia: A Infancia, de Maman-  
guape.

lagôas—«Correio Mercantil», O  
Sertanejo, do Pão de Assucar: O Pim-  
pão.

Sergipe—Gazeta de Sergipe.

Bahia—«O Guarany», de Cachoei-  
ra.

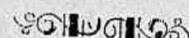
Rio—O Nacional, A Semana. Al-  
pha, Operario, O Jacobino, As Boas  
Novas, de Campos.

S Pão—O Nativista, Oeste de S.  
Paulo, Casa Branca; A Imprensa de  
Mogy—merin.

Minas—O Municipio do Curvello,  
A Faisca, de Perdões de Lavas.

Desta capital—O Ceará, A Repu-  
blica, O Diario, A Jandaia, O Repu-  
cabo, O Pão, A Verdade A Phenix  
Caxeira, A Penna, O Lapis, O Cha-  
ruta.

A todos os collegas temos per-  
mutado com a maxima regularidade.

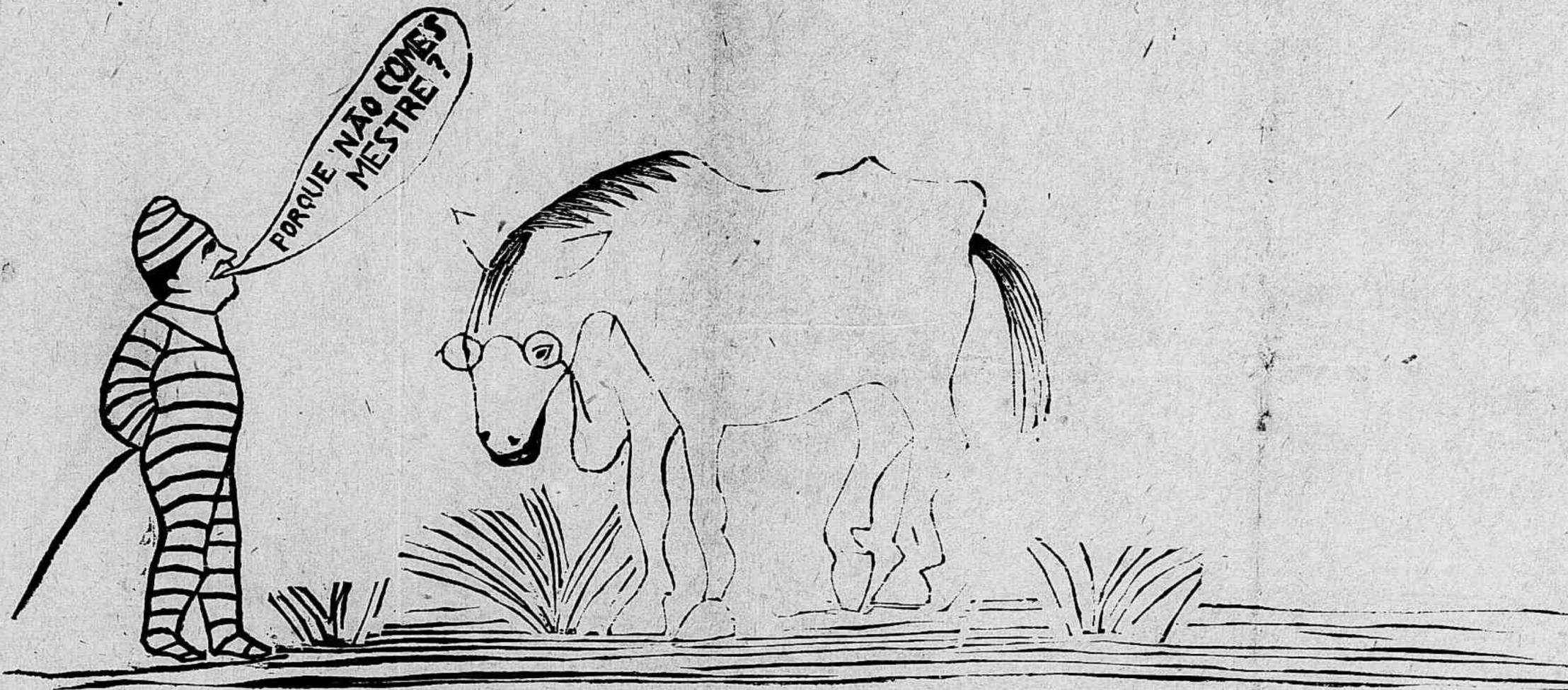


O distincto cearense, alferes Tan-  
credo Fernandes de Mello, estimado  
filho do nosso amigo Florentino Fer-  
nandes Silva e Mello, foi approvedo  
planamente em todas as materias do  
primeiro anno do curso superior da  
escola militar do Rio Grande do Sul.

Parabeas a ambos.

Declaramos que desde ja aceita-  
mos assignaturas para o interior e  
exterior do estado sendo 4\$ por se-  
mestre e 8\$ por anno. Pagamento  
adiantado.

Os pedidos de assignaturas, de-  
vem ser dirigidos para nossa reda-  
ção a rua do Major Facundo n° 116.



—estou estudando alguma coisa de portuguez para entrar no concurso de carteiro do coreio.  
—Tem graça. E você sabe allemão e inglez? O carteiro de hoje precisa saber, *yess!*  
—Perfeitamente. E' minha lingua natural. he suu anglo-saxonio.  
—Basta v l-o para saber que é iuglez; mas diga-me; e se for aprovado, será nomeado?  
—Porque não? Conto com o auxilio dos collegas que lá estão? Entãe viva a burocracia cearense. Viva!!!